



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

RITA MÁRCIA PORTUGAL DE SOUZA

**SANTO ANTÓNIO DE LISBOA: SUA INFLUÊNCIA RELIGIOSA E CULTURAL EM
SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

RITA MÁRCIA PORTUGAL DE SOUZA

**SANTO ANTÓNIO DE LISBOA: SUA INFLUÊNCIA RELIGIOSA E CULTURAL EM
SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para a obtenção de título de bacharel em humanidades

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

RITA MÁRCIA PORTUGAL DE SOUZA

**SANTO ANTÓNIO DE LISBOA: SUA INFLUÊNCIA RELIGIOSA E CULTURAL EM
SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para a obtenção de título de bacharel em humanidades.

Aprovada em: 19/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (Orientador)

Prof. Dr. Nuno de Pinho Falcão

Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	7
4. OBJETIVOS	8
4.1 GERAL	8
4.2 ESPECÍFICOS	8
5. REFERENCIAL TEÓRICO	8
5.1 A IGREJA DEDICADA A SANTO ANTÓNIO	8
5.2 HISTÓRIA DAS MUHERES REZADEIRAS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE	9
6. METODOLOGIA	12
7. CRONOGRAMA	14
REFERÊNCIAS	15

1. Introdução

Religião, fé e culto sempre andaram de mãos dadas com a humanidade. No Brasil, a religião cristã teve seu advento com o início da colonização europeia, introduzindo assim, um cristianismo europeu que, terminou coabitando com as crenças locais indígenas e as africanas desembarcadas nesse território.

Neste trabalho pretendemos compreender de que maneira santo António de Lisboa influencia a vida de milhares de cristãos e não só. Daremos assim, um enfoque na origem do culto de Santo António no município baiano de São Francisco do Conde, destacando, entretanto, a prática de várias mulheres rezadeiras devotas de Santo António. Nosso foco de pesquisa e compreensão de tais práticas será este mesmo município baiano, localizado na região do recôncavo, afeto a Baía de Todos os Santos. Temos conhecimento de que, em São Francisco do Conde, há uma forte devoção a este santo, existência de uma igreja dedica exclusivamente a ele, sub custódia da ordem dos franciscanos. Porém, uma questão: quem foi Santo António de Lisboa? Segundo Silva (2012, p. 01), “santo António não nasceu António. De origem fidalga, o santo veio ao mundo em Lisboa no dia 15 de agosto de 1195, sob o reinado de D. Sancho I (1154-1211)”. Batizado segundo a autora, como Fernando Martins de Bulhões e Taveira, “entrou no Mosteiro de São Vicente de Fora da Ordem dos cônegos Regrantes de Santo Agostinho onde permaneceu por quase dois anos”¹. Mas foi mesmo o encontro de Fernando com os missionários franciscanos – Bernardo, Otton, Pedro, Adjuto e Acúrsio – a caminho da África que parece despertar um interesse profundo de Fernando pela causa franciscana².

No Brasil, mais concretamente na Bahia, na cidade de São Francisco do Conde, a popularização e devoção de Santo António de Lisboa se deu em grande medida com a chegada da ordem franciscana e a posterior construção do convento dedicado a este santo. Segundo Ott é o convento mais antigo do recôncavo baiano (OTT, 1987, p. 10). Este fato alicerçou as bases que impulsionaram a existência do culto a santo António de Lisboa entre as mulheres rezadeiras nesta cidade baiana, como reveremos mais adiante.

¹ *Idem*, 2012, p. 02.

² *Ibidem*.

2. Justificativa

Desde criança, todos os anos eu via, a casa da minha mãe cheia de pessoas rezando e cantando, mas não entendia o que aquelas reuniões de rezas significavam. Com o passar do tempo comecei a perceber que na realidade aquilo era uma forma de reza a santo Antônio de Lisboa e, ao mesmo tempo, cresci vendo minha mãe armando um altar repleto de muitas flores, e isso acontecia sempre ao se aproximar de mês de junho, no qual reza-se as “trezenas”³ desse mesmo santo. Quando adulta, comecei a rezar e acompanhar as rezas junto da minha mãe, assim como se esperava de uma criança que cresce num meio religioso qualquer, no meu caso, cristão. Durante as rezas, eu me sentia confortável, feliz ao pedir a santo António que intercedesse por todos para todos aqueles que nele têm fé.

Quando entrei na academia universitária, uma colega apresentou uma palestra em minha turma e falava do santo António, justamente o mesmo que eu, minha família e amigos rezamos, com base nas explicações da colega me revisei e notei que não conhecia concretamente sobre as obras e vida desse Santo, para além de rezar para ele. A história narrada pela colega na palestra, para mim, estava sendo completamente desconhecida. Chegando em casa comecei a pesquisar mais sobre o assunto e dialogando com a minha mãe e outros membros da família, eles contaram-me a história da trajetória familiar junto a Santo no qual rezamos a décadas.

É muito importante saber as histórias da família, principalmente quando falamos de religião no qual é o “reator” que alimenta as nossas crenças que por sua vez, dentro do conceito de modernidade ela é um símbolo de poder e que é carregada de um processo histórico, assim como indica Asad, “deixando de ser um conjunto concreto de regras práticas vinculadas a processos específicos de poder e conhecimento, a religião tornou-se abstrata e universalizada” (ASAD *apud* GIUMBELLI. 2011, p. 342). Neste sentido, a presente pesquisa contribuirá na compreensão dos estudos religiosos respetivamente, sobre a influência de Santo Antônio na vida social e religiosa das mulheres rezadeiras na cidade de São Francisco

³ A trezena de Santo Antônio é um conjunto de orações feitas por 13 dias - ou 13 terças-feiras seguidas -, em louvor ao santo, antes de sua celebração litúrgica, que acontece no dia 13 de junho, é uma tradição muito antiga originada na Itália, no ano de 1617. [Disponível em]: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/acompanhe-a-trezena-de-santo-antonio-e-alcance-suas-gracas-em-13-dias,15af3ce383b509f609253c063bd45ce56sdwkez7>. Acesso em: 22/07/2021.

do Conde. Espera-se também contribuir no entendimento dos cristãos católicos sobre a vida e obras desse Santo, de forma a ter uma maior aproximação da história da cidade e de suas famílias em relação a religião da ordem franciscana, no qual eu não tive a oportunidade de tê-la anteriormente.

O trabalho proposto aqui, também terá uma relevância acadêmica crucial, pois ele participará no aumento do repertório desse assunto de modo a facilitar a consulta dos pesquisadores da mesma, pois é quase esgotável o material da temática tratada aqui, e se torna ainda quase que inacessível quando delimitamos para a cidade de São Francisco do Conde-BA.

Vendo essa falta de materiais no qual foi um fundamento que me afetou durante a minha vida toda como católica, digo, a escassez da temática referente a minha cidade, sem saber da história religiosa da família, do santo pelo qual rezamos, sem fontes materiais específico na cidade São franciscana, é o que fez levantar como preocupação a presente pesquisa delimitada, para poder contribuir nas diferentes esferas sociais, tanto da cidade como no estudos acadêmicos nos quais a contribuição científica é sempre de maneira necessária para podermos dialogar as várias questões dentro da nossa sociedade, respetivamente o Brasil que é formada por três (3) matrizes indispensáveis. Segundo Darcy Ribeiro, quando escreveu a primeira parte de seu livro em 1995, intitulada *O Novo Mundo*, se debruçou sobre as matrizes étnicas e alegou que o Brasil é formado por três (3) matrizes, o mesmo anuindo com essa tese, afirma Robert Wegner (2009) em *Caminhos de Sérgio Buarque de Holanda* (Um enigma chamado Brasil)⁴.

3. Problemática De Pesquisa

Dada a grande importância e impacto que Santo António de Lisboa tem na vida dos cidadãos e cristãos na cidade de Francisco do Conde, Bahia, nossa pergunta de pesquisa é: de que maneira está presente a influência de Santo António de Lisboa e como esse santo se entrelaça com as mulheres rezadeiras da cidade de São Francisco do Conde, Bahia?

⁴ Conjunto de texto organizados por André Botelho e Lília Moritz Schwarcz (2009).

4. Objetivos

Objetivo geral:

- Analisar a influência religiosa e cultural de santo António de Lisboa na vida em cidade de São Francisco do Conde, Bahia.

Objetivos específicos:

- Analisar a chegada de Santo António de Lisboa no município de São Francisco do Conde através da criação do convento da ordem franciscana.
- Identificar de que maneira está presente o culto de Santo António entre as mulheres rezadeiras em São Francisco do Conde.

5. Referencial Teórico

5.1. Igreja dedicada a santo António

A origem do culto de santo António de Lisboa no município de São Francisco do Conde, está intimamente ligado a chegada da ordem franciscana na cidade e a posterior edificação do convento dedicado este santo. Julgamos que a história do convento é de grande importância, pois, foi através dele que o município surgiu, “em decorrência da fundação do convento franciscano de Santo António, realizada por incentivo de Fernão de Rodrigues, Conde de Linhares, no ano de 1618. O convento foi dedicado a Santo António de Lisboa (ou de Pádua) – o mais célebre franciscano nascido em terras lusas – e teve sua construção terminada no ano de 1633”⁵. O convento é segundo Ott (1987) o mais antigo da região do recôncavo baiano.

⁵ **Igreja do convento de Santo António – São Francisco do Conde, Bahia.** Histórias, fotografias e significados das igrejas mais bonitas do Brasil. [Disponível em]: <https://sanctuarial.art/2016/01/08/convento-sao-francisco-do-conde-bahia/>. Acesso em: 10/08/2021.

Figura 1: Convento de Santo António em São Francisco do Conde, BA.



Fonte: Arquivo pessoal de Frei Marcos Osmar.

Na época, a edificação deste convento atendeu segundo Fonseca (1975), os “[...] insistentes pedidos dos moradores da região [...]” (FONSECA, 1975, p. 15), “pois foi esta a zona onde se fundaram os primeiros Engenhos de açúcar” (OTT, 1987, p. 10).

Este dado revela ainda hoje a importância que os populares têm relativamente ao convento de Santo António. Foi intermédio do convento que se disseminou o culto a Santo de António de Lisboa.

5.2. História das mulheres rezadeiras em São Francisco Do Conde

Nesta parte, propomos aqui uma breve discussão sobre a prática de mulheres rezadeiras devotas de Santo António na cidade de São Francisco do Conde, BA. Centralizamos a nossa pesquisa, primariamente, na experiência de uma rezadeira local, Maria Portugal, popular e reconhecida pelo tempo no seu ofício como devota de Santo António de Lisboa. Também conversamos com o Sr. Miranda⁶, o atual fundador da “irmandade das rezadeiras” na cidade pesquisada. Nesta etapa utilizamos

⁶ Os nomes apresentados aqui foram autorizados pelos entrevistados durante o questionário.

gravação de som e imagem, de modo a dar ênfase à voz da rezadeira, durante o processo de entrevista estabelecido com os sujeitos de pesquisas. Eles nos presentificaram com lembranças sociais e de práticas religiosas.

Segundo as autoras Nascimento e Ayala (2013) dando máxima atenção ao patrimônio imaterial brasileiro, alegam que “as rezadeiras ou benzedadeiras estão presentes nos costumes tradicionais da religiosidade brasileira e têm sido identificadas como detentoras de saberes e por seu ofício apreendidos e aprendidos por meio de transmissão oral” (NASCIMENTO e AYALA, 2013, p. 01). Essas mulheres contribuem de maneira gratificante com os seus saberes imensos sobre os seus ofícios religioso para os patrimônios imateriais brasileiro que por sua vez, colaborar com a vasta cultura brasileira. Deste modo, ao conservar essas experiências de vidas repleta de saberes outros⁷, concomitantemente, conservar-se a identidade, que por sua vez só acontece mediante a memória coletiva desse grupo e “essa memória, no entanto, é fruto das lembranças que são estimuladas por situações do presente. Isso significa que as experiências do passado são reconstruídas com imagens e ideias de hoje, determinadas pelas relações entre indivíduo e sociedade” (SILVA, 2009, p. 01).

A oralidade é muito importante como meio de transmitir saberes diversos, ela foi um dos principais meio da difusão das manifestações culturais durante muito tempo, e até hoje ainda vem sendo o maior instrumento de partilha de costumes e saberes entre os indivíduos dentro de um determinado grupo, assim sendo que “a tradição oral apresenta elementos que caracterizam e justificam as diversas maneiras que os indivíduos possuem para transmitir verbalmente seus ensinamentos e compartilhá-los com seus descendentes na sociedade” (NASCIMENTO; AYALA, 2013, p. 03), pois “enveredar pelos caminhos da cultura popular é permitir ser fascinado pela riqueza de conhecimentos que as pessoas mais velhas trazem consigo”.⁸

As rezadeiras têm a oralidade como o mecanismo principal para passar, transmitir e ensinar saberes e conhecimentos de seus ofícios religioso, e culturais, e é nessa perspectiva que tomamos a liberdade de categoriza-las como importantes representantes do patrimônio Imaterial brasileiro, pelo conceito de é que o:

⁷ Claudilene Maria Silva e Maria Eliete Santiago (2019).

⁸ Ibidem.

[...] patrimônio Imaterial considera a vida social das pessoas, pertencentes a comunidades tradicionais, que têm a transmissão oral como principal meio de repasse de conhecimento de formas de expressão e saberes. A Unesco define como Patrimônio Imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio (NASCIEMNTE; AYALA, 2013, p. 05).

Como citado a cima, conhecemos a reza e as rezadeiras ainda na infância, na comunidade onde cresci, em São Francisco do Conde (SFC), dentro de uma cultura popular, se partirmos do pressuposto de que religião é um elemento indissociável da cultura. Silva alega que geralmente:

As rezadeiras, em sua maioria, são católicas, embora, suas ações não correspondam às exigências da Igreja Católica. Isso porque elas pertencem ao que chamamos de catolicismo popular. Esse completamente tomado de símbolos e comportamentos criados e adaptados a partir das crenças e experiências de vida, também se configuram em uma grande força de resistência (SILVA, 2009, p. 02).

Em SFC o cotidiano das mulheres rezadeiras é marcado por cultos e rezas, e em suas práticas baseadas em um sincretismo religioso, esse que tem maiores expressões no Brasil por uma simples questão histórica: a colonização e a formação do povo brasileiro. A festa se apresenta como uma ruptura do cotidiano, por reforçar os laços sociais, ela empraça recepcionando no município franciscano os andores das cidades que compõem a Bahia de Todos-os-Santos, Recôncavo, Região Metropolitana e bairros da cidade, com o intuito de social de “transmissão de crenças e costumes, pois é neste momento que se coroa a devoção ao Santo que apesar de não ser o padroeiro da cidade é, sem sombra de dúvida, o santo mais querido e famoso, ao lado de São Francisco e Nossa Senhora da Conceição” (JESUS, 2012, p. 24). Em relação a festa, Sr. Miranda, diz que:

Quando começou a reunião da irmandade das rezadeiras em SFC pensei no município como um todo. E em sua grande procura, pelas pessoas devotas de outros lugares do estado baiano, hoje SFC se tornou uma referência no encontro de rezadeiras. E o melhor de tudo isso, é que hoje algumas cidades estão rezando, também, em praças públicas graças a parcerias (entrevista feita em 28 de junho de 2021).

O que proporcionou a forte presença da religiosidade à devoção de Santo em SFC foi a construção do Convento de Santo Antônio, edificado no século XVIII, segundo Washington Santana Jesus (2012, p. 26), “o Convento de Santo Antônio é o lugar onde é realizada a missa promovida pela Irmandade de Santo Antônio e de onde

saem os “fieis”, em procissão até a Praça da Santa Cruz, percorrendo cerca de 1 km, em cânticos e louvores ao Santo”, pelo menos até no ano de 2012. Vale apontar que, no município de SFC, o Santo é tido como provedor de graças e também venerado como santo casamenteiro, nesse aspecto, nossa entrevistada, uma das primeiras mulheres rezadeira da cidade, Maria Portugal alega que:

Eu era mocinha, gostava muito de ir rezar o Santo em várias casas na época. E naquela noite, eu estava na última casa quando vi um rapaz que se destacava entre os outros pela sua distinção, entrando na casa e participando da reza. Existia uma tradição, a gente sorteava os convidados, se fazia um bolo, e em suas fatias eram acompanhadas por um brinde. Então esse rapaz foi sorteado com a imagem do Santo Antônio e ofereceu a mim. Admito que fiquei surpresa com aquele comportamento. Passou um mês, ele passou a me procurar, e pouco em pouco tempo começamos a namorar, com menos de um ano já estávamos casados, continuamos a devotar o santo juntos, em nossa própria casa, onde ficamos casados até 35 anos e só a morte nos separou. Tudo isso foi graças as rezas para o meu Santo Antônio, e essa tradição de reza continuou até hoje (entrevista feita em 28 de junho de 2021).

Cabe pronunciar aqui, no desenrolar do processo da procissão há existência de vários roteiros de rezas, durante o evento da festa junina do Santo Antônio, onde se reza ao Santo em uma casa por noite, durante 13 noites ou ainda se reza ao Santo em 13 casas em uma única noite. Com tudo, segundo Jesus (2012, p. 37) “os festejos de Santo Antônio são para os devotos uma forma de agradecer por uma graça alcançada, uma reafirmação dos laços com o santo e de exteriorizar sua devoção”, no qual existe uma grande vontade, na pratica, de demonstrar adoração plena, para além disso, a festa ainda propõe outras coisas mais, que segundo o autor, “são também uma maneira de se fazer presente na comunidade, sendo uma grande oportunidade de contato, rever amigos, familiares em diversos grupos de moradores”⁹.

6. Metodologia

O método usado na nossa presente pesquisa, nas recolhas dos materiais disponibilizados aqui para podermos discutir a temática tratadas e dialogadas como conceitos no nosso referencial teórico, inicialmente é a bibliográfica. A pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc., ” (SEVERINO.2007, p. 122), o autor ainda continua, que esse método usa dados ou

⁹ Ibidem.

algumas categorias teóricas que já foram devidamente registrados. Quem concorda é Mary Parecida Ferreira da Silva (2003) alegando que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do pecado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica (SILVA, 2003, p. 49).

Ao se utilizar desse método, inicialmente em nossa pesquisa, começamos a analisar os textos acadêmicos utilizados em sala de aulas e em pesquisas científicas que tratam da vida e obra de Santo Antônio, desde o seu nascimento, estudos, obras santas e suas viagens até a sua morte. Mais tarde, buscamos analisar os documentos e artigos junto de livros que debruçam sobre o contexto histórico da cidade, São Francisco do Conde, no qual é o espaço delimitado da pesquisa presente, de modo a compreendermos como esses dois fatos- a igreja cristã católica da ordem são franciscana e a cidade estudada aqui- se consagram num só determinado espaço, ou seja, como se deu esse encontro.

E para isso, foi necessário realizar pesquisas locais sobre as igrejas católicas, como o convento de São Francisco do Sitio, e também realizar algumas entrevistas com as pessoas que cuidam dessas igrejas a décadas e com as mulheres rezadeiras residentes na cidade, segundo a Silva (2003, p. 107) define que a entrevista “ é uma conversa orientada com objetivo de recolher dados para a pesquisa. Estabelecemos um roteiro de itens a serem conversados ou ordenamos algumas perguntas”. Essas questões de estudos usadas como nosso método de pesquisa adicional, que nos ajudaram a entender esse processo apresentado e dialogado aqui, foram de formas abertas, Gil (2008) alega que, as questões abertas possibilitam o entrevistado, ou respondente oferecer suas próprias respostas, e ainda aponta que, “este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta. Mas nem sempre as respostas oferecidas são relevantes para as intenções do pesquisador. Há também dificuldades para sua tabulação” (GIL, 2008, p. 122), desta forma dialogando com os materiais adquirido por nós em nossos estudos para dar início ao nosso projeto de pesquisa.

Desta feita, com os resultados obtidos das pesquisas realizadas no presente projeto, e futuramente com o adentramento, de forma mais profunda, na temática tratada aqui, pretendemos trabalhar na proposta da realização de um de trabalho final,

para apresentação na terminalidade do curso de ciências sociais e, como já citado a cima, o trabalho também pretenderá participar, com sua publicação posterior, no aumento dos repertórios de pesquisa sobre Santo António De Lisboa: Sua Influência Religiosa Na Vida Dos Cristãos em São Francisco Do Conde – Bahia, de forma a contribuir para os estudos científicos futuros realizados no Estado da Bahia.

7. Cronograma

Anos	2020		2021		2022		2023	
	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	
Levantamento bibliográfico e fichamento	X							
Análise dos dados e escrita do projeto	X	X						
Apresentação do Projeto			X					
Organizar a estrutura para a monografia				X				
Coleta de bibliografias e análise dos dados				X	X			
Escrita da monografia					X	X		
Entrega da monografia							X	
Defesa da monografia							X	

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, André e SCHWARCZ, (organizadores). Um enigma chamado Brasil: 29 interpretes e um país. ed. Companhia das Letras/ São Paulo, 2009.
- FLEXOR, Maria Helena. Igrejas e Conventos da Bahia. Programa Monumental, Brasília, 2010
- GANHO, Maria de Lourdes Sirgado. O essencial sobre Santo António de Lisboa. Imprensa Nacional-Casa da Meda, 2ª edição, Lisboa, 2007.
- GIL, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- JESUS, Washington Santana de. Rezadeiras/rezadores de preceito de São Francisco do Conde: itinerário de fé e cura nas práticas etnomédicas. Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2012.
- NASCIMENTO, Danielle Gomes do; Ayala, Maria Ignez Novais. As práticas orais das rezadeiras: um patrimônio imaterial presente na vida dos itabaianenses. Dossiê: Voz e interculturalidade/ PPG-LET-UFRGS. vol.09, 2013.
- OTT, Carlos. Monumentos Históricos e artísticos do município de São Francisco do Conde. Revista alfa gráfica e editora, 2º edição, Salvador, 1987.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução do brasil. São Paulo: companhia das letras, 476p. 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º ed. ver. e atual.- São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Cesar Augusto Tovar. Santo Antônio de Lisboa: a construção da santidade e suas fontes hagiográficas. XV Encontro Regional de História - ANPUH-Rio, FFP/UERJ-São Gonçalo, 23 e 27 de julho de 2012.
- SILVA, Claudia Santos da. Rezadeiras: guardiãs da memória. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2009.
- SILVA, Claudilene Maria e SANTIAGO, Maria Eliete. Itinerário da prática pedagógica de valorização da população negra no espaço escolar. Revista Brasileira de Educação (online). 2019, v. 24 [acessado 6 agosto 2021]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240003>>.
- SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. Métodos e técnicas de pesquisa. 2ºed. ver. atual.- Curitiba: Ibpex, 2003.